



Casco da P-55 em solo gaúcho

Estrutura gigantesca atraca no Porto do Rio Grande após manobra histórica da indústria naval brasileira.

A obra da P-55, a primeira plataforma semissubmersível totalmente construída no Brasil, está mais próxima de ser finalizada. O casco da estrutura, uma das mais importantes peças do projeto, atracou no porto gaúcho de Rio Grande no dia 16 de janeiro após uma delicada e cuidadosa manobra realizada pela Marinha do Brasil, Praticagem da Barra e Petrobras.

O casco foi construído no Estaleiro Atlântico Sul (EAS), no Pernambuco, e mobilizou mais de três mil trabalhadores no desafio de projetar o maior casco de uma plataforma semissubmersível já feito no Brasil. A estrutura foi entregue com 15 meses de atraso, período justificado pelo fato de as instalações do EAS não estarem inteiramente prontas, além da falta de mão de obra no Brasil. "A obra teve de avançar à medida que a mão de obra era treinada ou selecionada. Isso impactou no cronograma inicial. Porém, a obra ganhou velocidade e evoluiu dentro do previsto após a conclusão do estaleiro, em meados de 2010. A partir daí, pudemos contar com toda a nossa capacidade produtiva", disse o presidente do EAS, Agostinho Serafim Júnior, em comunicado à imprensa. As etapas de construção do casco - incluindo a soldagem - foram certificadas pela BureauVeritas, entidade sediada na Bélgica com 200 anos de atividade.

A viagem até o Rio Grande do Sul começou no dia 22 de dezembro. Dois rebocadores oceânicos puxaram a gigantesca peça de 25 mil toneladas no trajeto de duas mil milhas. Na manhã da segunda-feira, 16, já no porto gaúcho, outros quatro rebocadores foram utilizados na operação para atracar o casco no cais do Estaleiro Rio Grande (ERG). A operação foi acompanhada com curiosidade por centenas de moradores da cidade gaúcha, sede de bilionários investimentos da indústria naval. Em março, após trâmites burocráticos, o casco deve ser preparado para receber os módulos, já posicionados no canteiro de obras do Polo Naval Gaúcho.

Uma das etapas mais aguardadas é o içamento do convés - também chamado de deckbox. Cerca de 17 mil toneladas de estruturas metálicas serão içadas por um conjunto de guindastes a uma altura de 50 metros de altura, na maior operação desse tipo já realizada pela indústria naval mundial. Com o dique inundado, o casco será posicionado para a integração. "Com a chegada do caso, nós vencemos a última etapa para a construção da P-55 porque, para fazer essa operação, precisamos ter casco para colocar tudo aquilo que está no dique em cima da estrutura", afirma Edmilson Medeiros, gerente da Petrobras responsável pela implantação da P-55.

Até dezembro, a Petrobras espera finalizar a obra da P-55. A plataforma é projetada para operar em águas profundas e terá capacidade de produção de 180 mil barris diários de óleo leve no Campo de Roncador, na Bacia de Campos (RJ), a uma distância de 130 quilômetros da costa e sobre uma lâmina d'água de 1.795 metros.